

Queda do homem.
(Septuagesima.)

Dilúvio.
(Sexagesima.)

Sacrifício de Abraão.
(Quinquagesima.)

SEGUNDA PARTE DO ANNO ECCLESIASTICO

O MYSTERIO DA REDEMPÇÃO.

Cyclo de Paschoa	{	1) Tempo da Septuagesima (Septuagesima-Cinzas).
		Tempo da Quaresma (Cinzas a Dom. da Paixão).
		Tempo da Paixão (Dom. da Paixão a Sabbado Santo).
		2) Tempo Paschoal (Paschoa-Sabb. das Temp. de Pent.).
	3) Tempo depois de Pentecostes (SSma Trindade-Adv.).	

Com o Tempo da Septuagesima começa o Cyclo que tem por centro a solemnidade das solemnidades : a festa de *Paschoa*. O Cyclo do Natal é essencialmente dependente do Cyclo Paschoal, pois, se Deus desceu até nós, foi para elevar-nos até Elle. Ao Cyclo da Encarnação, em que a liturgia nos apresenta um Deus a revestir-se da nossa pobre humanidade, corresponde, pois, o Cyclo da Redempção, em que ella nos mostra Jesus « tornando-nos participantes de sua divindade » (*Prefacio da Ascensão*).

Eis « a grande obra confiada pelo Pae a seu Filho (1). A Igreja tendo-nos manifestado a Divindade de Christo durante a primeira parte do anno ecclesiastico, mostra-nos, na segunda, o que Jesus fez para nol-a merecer e communicar (2). Haverá entre Elle e Satanaz violenta lucta que se irá accentuando durante os tres periodos successivos, denominados *Tempo da Septuagesima, da Quaresma e da Paixão*. Christo é Deus : certa, portanto, é a sua victoria. Assim, entramos no *Tempo Paschoal*,

1. S. João : 17, 4.

2. A palavra Jesus significa Salvador ; Christo significa o unguido da Divindade. O nome de *Jesus-Christo* ou *Homem-Deus* resume perfeitamente o Cyclo de Paschoa que analisa sobretudo o papel da humanidade de Jesus como Salvador, ao passo que o do Natal descreve o papel de Christo como Deus.

em que o triumpho do Salvador sobre o demonio, a carne e o mundo se affirma por sua resurreição e ascensão e pela fundação da Igreja, á qual envia o Espirito Santo. E no *Tempo depois de Pentecostes*, Jesus continúa a enviar esse Espirito vivificante, que permite á Igreja nascente desenvolver-se no curso dos seculos para attingir a plenitude do Christo (1)

Outr'ora, pois, consagrava-se : 1) á penitencia publica dos Christãos culpados e á iniciação dos catechumenos, as semanas que precedem essa grande festa ; 2) á sua entrada na Igreja pelo sacramento da reconciliação ou do Baptismo, as solemnidades da Resurreição do Christo ; 3) á sua conservação e crescimento na vida espiritual e divina, Pentecostes e os Domingos seguintes. Em nossos dias, este mesmo periodo nos mergulha de novo no espirito de nosso baptismo, fazendo-nos morrer e resuscitar cada anno mais, com Nosso-Senhor, pela confissão paschoal.

Tempo da Septuagesima (vêr pag. 8).

(Da Septuagesima á Quarta-feira de Cinzas.)

1. — Exposição dogmatica.

Depois do entusiastico acolhimento feito ao Christo por causa da « gloria divina de que resplandece a sua face » (2), a Igreja nos introduz de repente nas profundezas tenebrosas do resvalar humano, e retoma como o Cyclo do Natal, o estudo do Antigo Testamento, para mostrar-nos todas as grandes figuras que nos annunciaram a obra redemptora de Christo, e cuja historia figurativa da de Jesus, é muito adequada para preparar-nos á grande festa de Paschoa, em que celebramos o seu triumpho. « Interrogae as Escripturas, dizia Nosso-Senhor, ellas vos falam de mim ». *Lex grávida Christo*, a Antiga Lei occupava-se constantemente com o Messias. Tudo, no povo de Deus, prophetizava e annunciava Jesus. O Antigo Testamento é como um Evangelho antecipado a esclarecer com luz singular a historia do Salvador.

A Igreja compraz-se, na sua liturgia, em estabelecer um parallelo constante entre as primeiras e as ultimas paginas da Biblia. Esse parallellismo prosegue durante toda a Septuagesima e a Quaresma, e ainda o encontraremos claramente no Tempo de Pentecostes.

Diremos como as Missas desses Tempos foram, em grande parte, extrahidas das leituras do Antigo Testamento, feitas nesses mesmos dias no Breviario. O quadro seguinte que explicaremos detalhadamente nos Domingos correspondentes, permite vêr a successão das leituras do Breviario no Tempo que precede a Paixão.

Mostra em que sentido é preciso estudar os textos do Missal para penetrar-lhes plenamente o sentido.

Jesus repara os males occasionados por Adão ; Elle foi para a Igreja, o verdadeiro Noé, o fundador de um povo novo ; é mais que *Abrahão*, o chefe do povo escolhido por Deus, para ser seu proprio povo, é maior do que *Jacob* o protegido e abençoado por Deus ; mais ainda do que *José*, que pagou o mal com o bem, e melhor do que *Moyesés* que livrou o seu povo do captiveiro do peccado, alimentando-o com o verdadeiro pão descido do céo. Fundir desta sorte a historia do povo de Deus, de Jesus e da Igreja, é entrar na mentalidade que presidiu á composição do Missal Romano e que tem por fim fazer participar a Igreja do mysterio paschoal annunciado por Israel e consummado por Jesus-Christo. No *Tempo da*

1. Aos Eph. 4, 13. — 2. II Aos Corinth. 4, 6. — 3. II Aos Corinth., 4, 6.

Septuagesima a Igreja considera de modo especial as tres primeiras figuras designadas no quadro acima. Ahi vemos a queda de Adão — peccado original — e suas consequencias funestas (*Septuagesima*); a malicia dos homens, — peccados actuaes — e o diluvio que o castiga (*Sexagesima*);

<i>Domingos</i>	<i>Leituras do Breviario</i>	<i>Textos das Missas</i>
Septuagesima	Historia de Adão	Jesus o novo Adão
Sexagesima	Historia de Noé	Jesus o verdadeiro Noé
Quinquagesim.	Historia de Abrahão	Jesus o verdadeiro Abr.
1º Domingo da Quaresma	(O pensamento da Quaresma absorve o de Isaac)	Jesus no deserto
2º Domingo da Quaresma	Historia de Jacob	Jesus o verdadeiro Jac.
3º Domingo da Quaresma	Historia de José	Jesus o verdadeiro José
4º Domingo da Quaresma	Historia de Moysés	Jesus o verdadeiro Moysés.

e, emfim, o sacrificio de Abrahão e o de Melchisedech (*Quinquagesima*) presagiando o sacrificio que Deus exigiu de seu proprio Filho para expiação dos peccados de todo o genero humano.

Esta affirmação do dogma do peccado original e o quadro de suas lamentaveis consequencias fazem realçar em Jesus o seu glorioso titulo de Salvador (1).

O Evangelho dos obreiros da vinha (2) e a do Semeador (3) lembra-nos que a *Redempção* se estende a todos os homens Judeus e Gentios, e a cura do cego de Jerichó que segue o annuncio da Paixão, mostra-nos os effeitos bemfazejos por ella produzidos em nós (4). As Epistolas de S. Paulo veem, por sua vez, durante estes tres Domingos, lembrar-nos que a Igreja deve, nesta epoca, concluir a obra do Salvador, entrando corajosamente na ascese purificadora da penitencia.

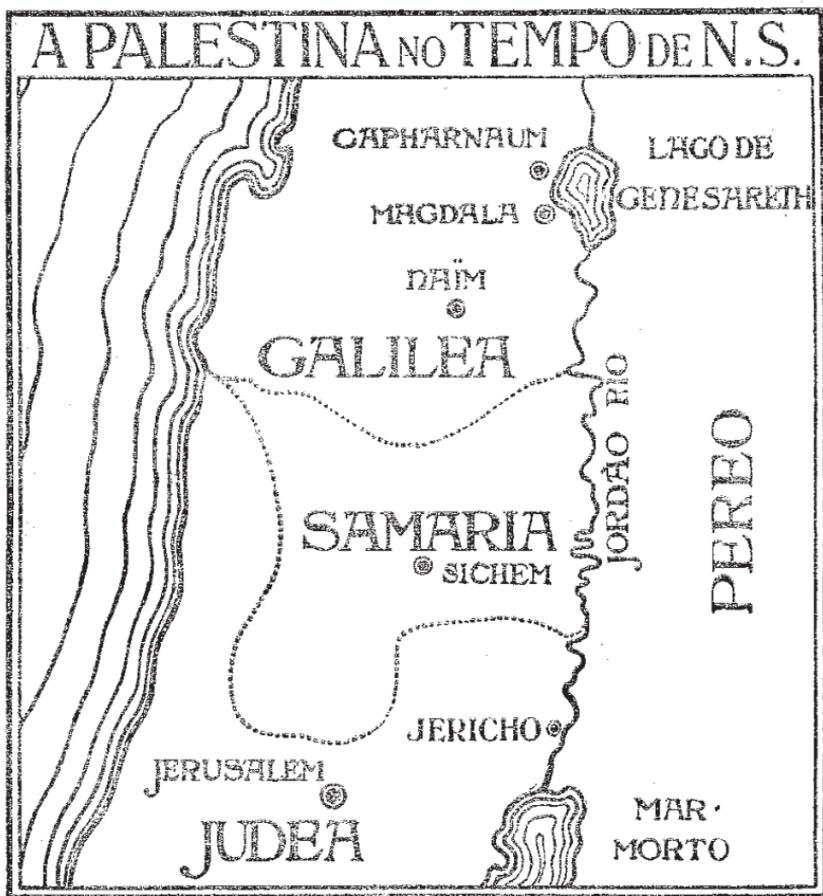
2. — Resumo historico.

A liturgia segue Jesus passo a passo em sua vida terrestre. Do mesmo modo que durante o Tempo do Natal, quando o Missal nos fala do encontro de Jesus no Templo, por exemplo, antes de lembrar a fuga para o Egypto,

1. E'em Sichen (vêr a carta ao lado) onde Abrahão eievou seu primeiro altar a Jehovah, que o Christo se declara pela primeira vez, á Samaritana, como o *Salvador* dos homens, e é a Jerusalem, d'onde Melchisedech era rei, que Elle escolherá para capital de seu reino: ahi estabelecerá o throno glorioso de sua Cruz.

2. Domingo da Septuagesima. — 3. Domingo da Sexagesima. — 4. Domingo da Quinquagesima.

e celebrava este ultimo acontecimento antes da adoração dos Magos, não devemos procurar ordem estritamente historica na continuação dos acontecimentos que fazem o objecto do Tempo da Septuagesima e da Quaresma. E'assim que, por exemplo, a tentação no deserto está collocada no 1º Domingo da Quaresma, e o Baptismo de N.-S. no dia da Oitava da Epiphania a 13 de Janeiro. A parábola do bom sementeiro, que se relaciona com o 2º anno da vida publica, vem antes da parábola dos obreiros da vinha, a qual Elle pronunciou no 3º anno, e assim por



deante. A nós, conhecedores da vida de Jesus na ordem em que é ella ordinariamente constituida, compete collocar cada uma das scenas que nós traçam os Evangelhos em seus proprios logares. O Evangelho da Sexagesima refere-se ao 2º anno de seu ministerio. E'a parábola do Sementeiro, pronunciada nas margens do lago de Genezareth, em Capharnaum, e inspirada pelo aspecto das verdejantes collinas da visinhança. O Evangelho da Septuagesima propõe á nossa meditação a parábola dos obreiros da vinha, pronunciada por Jesus na Peréa, no 3º anno de seu ministerio. Approxima-se a festa da Paschoa, em que o Salvador deve ser immolado, e Elle annuncia aos apóstolos que em breve se cumprirão as predicções dos Prophetas a respeito de sua Paixão e Morte. Dirigindo-se a Jerusalem,

Elle atravessa então o Jordão e cura em Jerichó o cego de que nos fala o Evangelho da Quinquagesima. Se a Igreja não segue a ordem historica destes acontecimentos, ella os reune, entretanto, em seu Cyclo e passa da infancia de Jesus á sua vida publica, depois á Paixão e aos mysterios gloriosos. E' nesta mentalidade geral que devemos entrar, se quizermos viver intimamente unidos com a Igreja durante todo o anno. Jamais percamos de vista que o Cyclo só lentamente foi constituído; com elementos que se prendem a liturgias e epochas mui diversas, e que só mais tarde foram unidas. O Tempo da Quaresma, por exemplo, precedeu o estabelecimento do Tempo da Septuagesima e só mais tarde foram accrescentados 4 dias á Quaresma a fim de perfazer os 40 dias de jejum, como o Christo os tinha feito no deserto. Mas, não se póde negar que no Cyclo, tal como o temos presentemente, os tempos de penitencia e trabalho que representam a Septuagesima e a Quaresma não se relacionam á phase da vida publica de Jesus iniciada por seu retiro no deserto, por seu baptismo e terminada, de modo tragico, por sua Paixão, commemorada pela Igreja no Tempo chamado, por este motivo, da Paixão. O pensamento de associar nossas almas a Jesus em sua vida de trabalhos e apostolado, durante estas nove semanas preparatorias á Paschoa, realça claramente os numerosos textos tanto das Missas como do Officio desses tempos. O melhor modo de preparar-nos á celebração dos gloriosos acontecimentos do Tempo Paschoal, não é, com effeito, unirmo-nos ao Christo nos acontecimentos dolorosos iniciados com o seu ministerio? Desde esse momento, os inimigos de Jesus começam a declarar-se e percebe-se crescer o seu odio até obter a plena saciedade pelo deicidio da Sexta-Feira Santa. Comprehende-se melhor a razão de ser Israel rejeitado e escolhidos os Genticos, aos quaes a liturgia da Septuagesima e da Quaresma allude constantemente. Na Paschoa, como sabemos, baptizavam-se outr'ora os pagãos, e os tempos liturgicos que precediam essa festa, tinham por fim preparal-os ao baptismo, mostrando-lhes que elles occupariam no reino de Deus o lugar do povo infiel, porque acceitavam o Messias rejeitado por Israel. Assim, esta parte do Cyclo une intimamente a Igreja a seu Esposo divino, na phase de sua vida na qual opera a nossa salvação; isto quer dizer, que fazemos nossos, todos os sentimentos de Christo, divino Missionario e nosso Salvador, e que cooperamos á sua obra redemptora fazendo penitencia, ouvindo a palavra de Deus, e expulsando de nosso coração o demonio, cujo imperio Jesus veiu destruir. Cada anno esta parte do Cyclo liturgico assignala os combates e os trabalhos de Christo e de seu Evangelho e nós vimos como (p. 337 e 338) Jesus e sua Esposa não fizeram nisto senão realizar o que Deus promettêra aos Patriarchas, o que annunciára pelos Prophetas e o que o povo de Deus esboçará na Antiga Lei. Dest'arte, a liturgia dá grande unidade a todo o plano divino supprimindo, por assim dizer, as distancias de tempo e de lugar, e, tornando todos os povos contemporaneos uns dos outros em Jesus, cuja vida retraça annualmente.

3. — Exposição liturgica.

O *Tempo da Septuagesima* começa sempre na 9ª semana antes da Paschoa e conta 3 Domingos chamados Septuagesima (70ª), Sexagesima (60ª) e Quinquagesima (50ª). Estas designações tiradas do systema de numeração em uso, marcam a serie ascendente das dezenas, a partir da Quadragesima (40ª), d'onde deriva a palavra Quaresma (1).

1. Os intervallos comprehendidos entre esses Domingos não contam senão 7 dias evidentemente não é preciso attribuir nenhum sentido arithmetico a seus nomes.

A festa da Paschoa é movel, podendo ser celebrada, conforme o anno, entre o dia 22 de Março e o dia 25 de Abril. Quando é prematura, o Tempo da Septuagesima invade o Tempo depois da Epiphania, do qual os Domingos restantes são neste caso celebrados após o 23º Domingo depois de Pentecostes.

2º DOM. APÓS A EPIPHANIA	2º DOM. APÓS A EPIPHANIA.
3º Dom. após a Epiphania.	Septuagesima (18 de Jan.).
4º Dom. após a Epiphania.	Cinzas (4 ou 5 de Fev.).
5º Dom. após a Epiphania.	PASCHOA (22 de Março).
6º Dom. após a Epiphania.	Ascensão (30 de Abril).
Septuagesima (21 ou 22 de Fev.).	Pentecostes (10 de Maio).
Cinzas (10 de Março).	1º Dom. depois de Pentecostes.
PASCHOA (25 de Abr.).	2º Dom. depois de Pentecostes.
Ascensão (3 de Junho).	23º Dom. depois de Pentecostes.
Pentecostes (13 de Junho).	3º Dom. depois a Epiphania.
1º Dom. depois de Pentecostes.	4º Dom. após a Epiphania.
2º Dom. depois de Pentecostes.	5º Dom. após a Epiphania.
23º Dom. depois de Pentecostes.	6º Dom. após a Epiphania.
24º Dom. depois de Pentecostes.	24º Dom. depois de Pentecostes.

Esta epoca liturgica é o preludio do Tempo da Quaresma e a preparação remota á festa de Paschoa. Serve de transição á alma na passagem das alegrias do Cyclo do Natal á austera penitencia da Santa Quarentena. Se o jejum ainda não é de rigor, a côr dos paramentos já é roxa. Como durante o Advento o *Gloria in excelsis* é suspenso por ser o canto que, depois de ter celebrado o Christo nascendo em nossa carne mortal, deve cebral-o quando nascer na carne immortal, isto é, quando sahir do tumulo. « Nascido primeiramente da Virgem, agora torna a nascer no sepulchro » dirá, então a Santa Igreja (1). — O martyrologio nos annuncia : « Domingo da Septuagesima, em que se depõe o cantico do Senhor que é o *Alleluia* ». « Como poderíamos, dizia o povo de Israel, cantar o cantico do Senhor em terra estrangeira ? » (Ps. 136). Para o povo christão, essa terra estrangeira é o mundo, logar de exilio, emquanto que o *Alleluia* é um cantico que São João ouviu no céu e que a liturgia retoma no Tempo Paschoal, imagem da vida futura. Nas festas da Resurreição, aclamaremos o Christo que esmagou a Satanaz e, livrando-nos do captiveiro do peccado, nos reabrirá as portas da patria celeste. O Tempo da Quaresma, que dura quarenta dias (Quadragesima), e o da Septuagesima, designado pelas tres dezenas seguintes (Quinquagesima, Sexagesima, Septuagesima) representam os setenta annos passados por Israel no exilio, sob o duro captiveiro dos Babylonios; cessa-se, portanto, o cantico do Alleluia durante essa epoca, cujo espirito e nome nos lembram tão bem que « somos exilados a chorar e gemer neste valle de lagrimas » (*Salve Regina*).

O Tempo da Septuagesima termina quanto ao Cyclo Temporal, na Quarta-feira de Cinzas e, quanto ao Cyclo Santoral, cahindo a festa da Paschoa no dia 25 de Abril, o seu limite extremo é a 10 de Março.

1. Hymno de Matinas do Domingo in albis.